

Editorial

O Boletim Campineiro de Geografia traz à comunidade geográfica e acadêmica em geral o primeiro número de seu oitavo volume. A presente edição visa promover o pleno debate crítico-acadêmico, sobretudo no atual período vivido em nosso país. Trazemos neste número nove artigos científicos, sendo que seis compõem um dossiê com material de pesquisas geográficas realizadas na Argentina. Também apresentamos uma resenha de livro e uma entrevista e uma nota de evento.

Ademais, nos honra anunciar a publicação de um texto inédito do Prof. Milton Santos. Trata-se de uma transcrição de palestra, cujo mimeo encontrava-se engavetado nos arquivos da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Campinas (AGB-Campinas) e que acabou sendo encontrado após uma atividade de catalogação de nosso acervo bibliográfico. Em maio de 1997, o Prof. Milton Santos proferiu a palestra “A Geografia – impasse e desafios no findar do século XX”, no auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp). Tratava-se da primeira comemoração do Dia do Geógrafo nessa universidade, promovida pela AGB-Campinas e pelo IFCH. Considerando-se o rigor e cuidado que o Prof. Milton tinha com a linguagem escrita, chamamos atenção para o fato de que o texto que apresentamos aos leitores do Boletim Campineiro de Geografia é uma transcrição literal da fala do professor, sem revisão do autor, ou seja, trata-se de um texto com linguagem coloquial. No entanto, acreditamos que as ideias expostas na ocasião continuam vivas e podem suscitar reflexões sobre a globalização nesta segunda década do século XXI.

Na seção de artigos, Rita Barros analisa marcos regulatórios da atividade seguradora marítima no Brasil, relacionando-os ao conceito de porosidade territorial. Já na contribuição de Luciana da Costa Feitosa, a autora objetiva demonstrar as concepções e divergências teóricas e operacionais que fundamentam os princípios da territorialização e da regionalização na Política de Saúde brasileira.

Abrindo o dossiê composto por pesquisas da geografia argentina, a Profa. María Laura Silveira apresenta uma síntese da discussão sobre território usado, urbanização e circuitos da economia urbana na área concentrada da Argentina.

Neste dossiê, Villy Cruz verifica como o sistema de objetos instalado em Buenos Aires e São Paulo autoriza uma vigorosa expansão de atores sociais ligados às finanças. Tal pesquisa é realizada a partir de estudos sobre as empresas de intermediação de pagamentos digitais e das redes físicas de operacionalização de pagamentos, que elaboram uma complexa divisão social e territorial do trabalho.

Tratando da metrópole de Buenos Aires, Silvia Inés Busch analisa o fenômeno técnico nas modernizações sucessivas, cada vez mais densas e extensas, nos circuitos espaciais da produção daquilo que considera como alimentos de rápida preparação.

O artigo de Matías Donato Laborde e Natalia Astegiano propõe uma análise do uso do território pela empresa Fiat-Case New Holland na formação socioespacial argentina no contexto da globalização. Para isso, são mostradas as mudanças na divisão territorial do trabalho da empresa, sua expansão no território e as regulamentações implementadas pelo Estado que a envolvem.

Ignacio Celis Marin nos mostra que no período contemporâneo a divisão territorial do trabalho exige novas especializações e formação técnica para as universidades, renovando os conteúdos e a relação entre o sistema universitário e a rede urbana. Nesse sentido, observa que a província de Buenos Aires e a cidade de Buenos Aires são constituídas como a porção do país onde essa relação se manifesta mais intensamente.

A contribuição de Gabriela Inés Maldonado aponta como o modelo de expansão do agronegócio na Argentina, com a ajuda de um processo de mudança tecnológica iniciada na década 1970 e promovido e modelado a partir da década 1990, transformou as áreas rurais e espaço urbano do centro e região norte do país. Desta forma, pretende dar conta da complexidade do processo de apropriação de terras como um elemento distintivo das formas tradicionais de concentração de recursos naturais.

O artigo de Derlis Daniela Parseris busca compreender a reorganização e expansão das finanças no território argentino, com ênfase na província de Buenos Aires. Considera os bancos e outras instituições financeiras como atores no circuito superior da economia urbana, por meio da significativa intermediação financeira dos fluxos fixos e atores diversos.

Na seção de entrevistas, Rodrigo Cavalcanti do Nascimento conversa com o Dr. Stefan Ouma, geógrafo do Instituto de Geografia Humana da Universidade de Goethe (Frankfurt am Main, Alemanha). Na oportunidade, ele fala sobre a atual fase financeira e o recente processo de “corrida” por terras em escala global. Dentro de uma perspectiva dos territórios africanos, nesta entrevista expõe as diferentes formas com que os representantes do capital financeiro buscam oportunidades mais lucrativas ao longo de toda a cadeia produtiva das commodities agrícolas e não exclusivamente através da aquisição de terras.

Por fim, na seção de resenhas, Leandro Vieira Cavalcante traz uma leitura crítica do livro “O campo no Brasil contemporâneo: do governo FHC aos governos

petistas – questão agrária e reforma agrária” organizado por Fabiano Coelho e Rodrigo Simão Camacho, publicado em 2018. A seção de notas de eventos conta com contribuição de Pedro Henrique Freire Janzantti, comentando o *IGU Urban Commission Annual Meeting 2018* em Montreal (Canadá).

Esperamos que a leitura desta edição do Boletim Campineiro de Geografia estimule a reflexão e o pensamento crítico de professores e pesquisadores da Geografia e áreas afins.

Conselho Editorial

* * *

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>